

A group of five people, three men and two women, are dressed in dark blue business suits. They are smiling and holding a large Brazilian flag (green and yellow with a black circle) across the stage. The background is dark with some stage lighting.

DELEGAÇÃO BRASILEIRA FAZ BONITO NO WORLD SKILLS AMÉRICAS

Estudantes do SENAI e do SENAC conseguiram os melhores resultados entre todos os participantes do torneio

O ponto mais alto do pódio do WorldSkills Américas mais uma vez se viu pintado de verde e amarelo. A exemplo do que aconteceu nas edições de 2010 e 2012, a delegação brasileira alcançou o melhor resultado entre os participantes da competição, que avalia a qualidade da educação profissional oferecida nos países participantes e que aconteceu em Bogotá, na Colômbia, entre 1º e 5 de abril.

O evento, que reuniu 187 estudantes de 17 países das Américas, teve a delegação brasileira representada por 34 jovens, alunos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). No total, aconteceram disputas em 36 modalidades profissionais, tendo cinco delas ocorrido de forma demonstrativa. O Brasil alcançou a maior pontuação entre todas as delegações, com 16.755 pontos, mais de 3 mil pontos à frente da Colômbia, a segunda colocada, com 13.029 pontos. Ao todo, os brasileiros voltaram para casa com 25 medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze.

Os participantes brasileiros disputaram medalhas em 31 ocupações profissionais, em áreas de atuação como Mecatrônica, Instalação Hidráulica, Tecnologia da Moda e Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis, como celulares e tablets. Durante as provas, os competidores tinham que executar os desafios propostos dentro de prazos pré-estabelecidos, levando em conta, também, padrões internacionais de qualidade. Foram avaliados conhecimentos em desenvolvimento de software, gerenciamento de projetos, trabalho em equipe, programação para aparelhos móveis utilizando padrões industriais e uso de ferramentas de multimídia e criatividade.



Delegação brasileira que participou do WorldSkills Américas, em Bogotá, na Colômbia

Se faltava algo a mais para inspirar os brasileiros que participaram da competição, essa inspiração veio logo na abertura do evento. O diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Rafael Lucchesi, ressaltou a importância que a competição possuía para o crescimento dos países envolvidos, lembrando ainda que são muitos os desafios relacionados à melhora da educação nas Américas e que aqueles que ali estavam, alunos, professores e organizadores do evento, eram os responsáveis pelo processo de alteração desse cenário.

“Vocês, competidores, representam a excelência da educação profissional nas Américas. Vocês inspiram os jovens de seus países a valorizar a educação profissional como opção de carreira e de caminho de vida”, disse.

Dificuldade que valoriza as conquistas

Entre os brasileiros, o discurso era o mesmo: o nível de competitividade do torneio e as dificuldades encontradas foram muitas. Após a tensão verificada durante as competições, os depoimentos vagavam entre o sentimento de alívio e o de

dever cumprido. Certo também é que, para eles, toda a preparação e o esforço demandados foram bem recompensados.

Competidor na ocupação Construção em Alvenaria, Ariel Bertolucci, que já representou o País em outras competições internacionais, disse que a preparação para o WorldSkills foi bastante puxada e desgastante. Segundo ele, essa preparação começou no mês de fevereiro, e ele treinava durante oito horas por dia. Mesmo assim, ele se disse surpreso com as dificuldades que encontrou durante a competição, devido ao bom preparo de seus adversários. “No primeiro dia, terminamos a prova com apenas meio ponto de diferença de um para o outro, o que, nessa modalidade, não representa nada”, contou.

Pablo Facchin, competidor na categoria Instalação Hidráulica, também reconheceu as dificuldades encontradas durante o torneio, mesmo já tendo participado de outras competições internacionais de educação profissional. Contudo, as dificuldades foram superadas e ele acabou sendo campeão na categoria. “No início houve algumas mudanças, mas, logo depois, consegui me adaptar”, comemorou.

Ouro na modalidade Polimecânica, Alexandre Sampaio Luz, 20 anos, conta que decidiu conciliar o conhecimento que adquiriu no curso de engenharia mecânica com a formação oferecida pelo SENAI. Com a medalha do WorldSkills no peito, Alexandre garantiu que o esforço demandado durante o ano em que passou as manhãs na universidade e as noites na escola SENAI valeu a pena. Segundo ele, foi nessa época que ele se interessou em participar da Olimpíada do Conhecimento e ganhou a medalha de ouro na etapa mineira de 2013: “O conhecimento que se adquire na preparação para a Olimpíada do Conhecimento é incomparável. Você reúne teoria, prática, tudo.”

O grande campeão

Rafael Pereira, natural do Rio Grande do Norte, teve o melhor desempenho entre todos os 186 competidores do WorldSkills Américas em Bogotá. Ele disputou a ocupação Soldagem contra dez concorrentes e alcançou 576 pontos, aproximando-se dos 600 pontos, nota máxima que poderia ser alcançada na modalidade. Rafael, que foi ouro na Olimpíada do Conhecimento no ano de 2012 e prata no WorldSkills International, que aconteceu em 2013, disse que soube usar de sua experiência para competir, mas confessou que ficou surpreso com o resultado final. “Vim para Bogotá sabendo que é um evento menor que o internacional, mas não mudei meu trabalho e tive um excelente resultado”, disse.

Com bastante conhecimento de causa para falar sobre o assunto, ele disse acreditar que a participação dos países em competições dessa natureza é de fundamental importância para que mudanças positivas na educação profissional dessas nações aconteçam. “Hoje,

quando se fala em solda, no Brasil, a gente pensa em Mossoró. Depois da minha medalha, por exemplo, agora temos uma unidade móvel que permite ensinar solda em vários municípios do estado.”

Ratificação da qualidade

Segundo Rafael Lucchesi, os resultados obtidos pelos estudantes brasileiros comprovam a qualidade do ensino técnico oferecido pelo SENAI e ratificam o esforço da instituição em continuar avançando rumo à melhoria da qualidade no que se refere à educação profissional no Brasil. “O WorldSkills tem esse papel. Estamos numa fase de grande ampliação de acesso ao ensino técnico, com o Pronatec, programa do governo que estimula a educação profissional. As avaliações internacionais ajudarão a aumentar o número de brasileiros com formação técnica e garantir ao País a qualidade desses profissionais”, afirmou.

O sucesso da competição pode ser comprovado pelo número de pessoas que passaram pelo Centro de Convenções Corferias, em Bogotá. Ao todo, mais de 40 mil visitantes foram acompanhar de perto os cinco dias de competição. Enquanto os estudantes desenvolviam as tarefas, os corredores das cinco áreas reservadas para as provas estavam cheios de estudantes de escolas colombianas, desde crianças até jovens com idade para entrar na educação profissional.

A expectativa agora é pela próxima edição do WorldSkills International, e os estudantes brasileiros terão, mais do que nunca, o dever de fazer bonito, já que, dessa vez, eles serão os anfitriões. A competição acontece em São Paulo, em agosto do próximo ano. ■

Fonte: Portal da Indústria



Ao todo, a delegação brasileira voltou para casa com 25 medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze



Rafael Pereira que disputou a ocupação Soldagem, teve o melhor desempenho entre os 186 participantes do WorldSkills